



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0210/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 05/08/2025

Príncipe herdeiro saudita recebe primeiro-ministro do Kuwait



O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, recebeu ontem segunda-feira o Primeiro-ministro do Kuwait, Sheikh Ahmad Abdullah Al-Ahmad Al-Sabah.

O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, recebeu ontem segunda-feira o Primeiro-ministro do Kuwait, Xequê Ahmad Abdullah Al-Ahmad Al-Sabah.

Os dois funcionários revisaram as relações históricas entre seus países, aspectos da cooperação bilateral e formas de aprimorá-la e desenvolvê-la em vários campos.

Eles também trocaram opiniões sobre vários tópicos de interesse comum, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Primeiro-ministro deixou o Reino na noite de ontem segunda-feira de regresso ao seu país. **Fonte-Arab News.**

FMI elogia resiliência econômica do Reino da Arábia Saudita



O FMI disse que os amortecedores fiscais e externos do Reino permanecem substanciais.

O Fundo Monetário Internacional elogiou o Reino da Arábia Saudita por sua resiliência a choques globais, citando seu sector não petrolífero em expansão e inflação contida. Em sua Consulta do Artigo IV de 2025, o FMI reconheceu o crescimento robusto não petrolífero do Reino e o forte impulso de reforma, creditando os esforços em andamento sob a Visão Saudita 2030 para diversificar a economia em meio ao aumento da incerteza internacional e ao declínio das receitas do petróleo. A avaliação do Reino da Arábia Saudita ocorre no momento em que as economias vizinhas do Golfo enfrentam perspectivas mistas em meio a tensões globais.

O FMI destacou o crescimento robusto não petrolífero dos Emirados Árabes Unidos, enquanto o Kuwait enfrenta pressões fiscais dos cortes de produção da OPEP + e um apelo à consolidação gradual. O Qatar e o Sultanato de Omã continuam avançando na diversificação sob suas respectivas visões nacionais, com foco no crescimento do sector privado e nas reformas fiscais. Apesar dos choques externos, as amplas reservas da região, as reformas estruturais e os sistemas financeiros fortes são vistos como factores-chave de estabilização.

O FMI saudou o progresso do Reino no fortalecimento da resiliência do sector bancário. Os executivos elogiaram as reformas na regulamentação e supervisão bancária, a rápida adopção da Lei Bancária e o estabelecimento de uma estrutura de gerenciamento de crises. **Fonte-Arab News.**

Saudi Aramco registra lucro de US\$ 22,67 bilhões no 2º trimestre e mantém dividendos estáveis



A Saudi Aramco registrou um lucro líquido de US\$ 22,67 bilhões no segundo trimestre, abaixo dos US\$ 26,01 bilhões no trimestre anterior e US\$ 29,07 bilhões no ano anterior.

A Saudi Aramco registrou um lucro líquido de US\$ 22,67 bilhões no segundo trimestre de 2025, ressaltando sua força operacional e resiliência financeira em meio à contínua volatilidade do mercado. No primeiro semestre do ano, o lucro líquido atingiu US\$ 48,68 bilhões, apoiado por fluxos de caixa robustos, pagamentos consistentes aos

acionistas e excepcional confiabilidade de fornecimento. O conselho da empresa declarou um dividendo básico de US\$ 21,1 bilhões e um dividendo vinculado ao desempenho de US\$ 219 milhões para o segundo trimestre, ambos programados para pagamento no terceiro trimestre, de acordo com um comunicado à imprensa.

Em um comunicado, Amin Nasser, presidente e CEO da Aramco, disse: "A resiliência da Aramco foi comprovada mais uma vez no primeiro semestre de 2025 com lucratividade robusta, distribuições consistentes aos acionistas e alocação disciplinada de capital". Ele acrescentou: "Apesar dos ventos contrários geopolíticos, continuamos a fornecer energia com confiabilidade excepcional aos nossos clientes, tanto no mercado interno quanto em todo o mundo". Embora os lucros trimestrais tenham sido fortes, o lucro líquido caiu de US\$ 26,01 bilhões no primeiro trimestre e US\$ 29,07 bilhões no ano anterior, impulsionado em grande parte pelos preços mais fracos do petróleo. O preço médio realizado do petróleo bruto caiu para US\$ 66,7 por barril no segundo trimestre, abaixo dos US\$ 76,3 no primeiro trimestre e US\$ 85,7 no segundo trimestre de 2024.

O lucro líquido ajustado - uma medida que reflecte o desempenho subjacente - ficou em US\$ 24,5 bilhões no trimestre e US\$ 50,9 bilhões no primeiro semestre. O fluxo de caixa das actividades operacionais foi de US\$ 27,5 bilhões no trimestre e US\$ 59,3 bilhões no semestre, enquanto o fluxo de caixa livre atingiu US\$ 15,2 bilhões no segundo trimestre e US\$ 34,4 bilhões no período de seis meses.

"Os fundamentos do mercado permanecem fortes e prevemos que a demanda por petróleo no segundo semestre de 2025 seja mais de dois milhões de barris por dia maior do que no primeiro semestre", acrescentou Nasser. "Nossa estratégia de longo prazo é consistente com nossa crença de que os hidrocarbonetos continuarão a desempenhar um papel vital nos mercados globais de energia e produtos químicos, e estamos prontos para fazer nossa parte para atender à demanda dos clientes a curto e longo prazo." A Aramco continuou a avançar nos incrementos de petróleo bruto Berri, Marjan e Zuluf e confirmou que a Usina de Gás Jafurah continua no caminho certo. A primeira fase do projecto de desenvolvimento de Dammam também foi colocada em operação durante o período. **Fonte-Arab News.**

Flynas inicia voos directos de Riade para Moscovo



O primeiro voo foi recebido pelo embaixador saudita na Rússia e na Bielorrússia, Abdulrahman Al-Ahmed, pelo CEO da Flynas, Bandar Al-Mohanna, e pelo Vice-ministro dos Transportes da Rússia, Vladimir Poteshkin.

A companhia aérea de baixo custo do Reino da Arábia Saudita, flynas, lançou voos directos entre Riade e Moscovo para impulsionar o turismo entre as duas nações. O

primeiro voo, recebido no passado dia 01 de agosto, contou com a presença do embaixador saudita na Rússia e na Bielorrússia, Abdulrahman Al-Ahmed, do CEO da flynas, Bandar Al-Mohanna, e do vice-ministro dos Transportes da Rússia, Vladimir Poteshkin. O lançamento, em colaboração com a Autoridade de Turismo Saudita, adiciona Moscovo à rede em expansão da flynas, apoiando as metas de turismo e aviação do Reino. Os voos operarão três vezes por semana - segundas, quartas e sextas-feiras - entre o Aeroporto Internacional King Khalid de Riade e o Aeroporto Internacional Vnukovo de Moscovo. De acordo com a flynas, a nova rota oferece aos viajantes russos a chance de explorar a rica herança do Reino da Arábia Saudita e os principais destinos, como Diriyah, AlUla e o Mar Vermelho. **Fonte-Arab News.**

26 workshops para aumentar a eficiência das organizações sem fins lucrativos no Reino da Arábia Saudita

O Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura lançou um programa de capacitação para organizações sem fins lucrativos, oferecendo 26 workshops especializados em 11 regiões do Reino. O programa visa aumentar a eficiência operacional das associações civis e fortalecer seu papel de desenvolvimento de acordo com a Visão Saudita 2030, de acordo com um relatório da Agência de Imprensa Saudita.

O ministério disse que oito workshops serão realizados em Riade, oito na Província Oriental e na região de Meca, e quatro em Medina e Asir. Além disso, seis workshops acontecerão em Tabuk, Qassim, Jazan, Hail, Jouf e Northern Borders, garantindo amplo acesso para organizações sem fins lucrativos. Os workshops abordarão tópicos-chave, como o estabelecimento de fundações e associações civis, construção de parcerias, marketing, planejamento estratégico, governança, sustentabilidade financeira e promoção do voluntariado profissional. Por meio dessas sessões, o ministério visa aumentar as habilidades dos trabalhadores do sector sem fins lucrativos, contribuindo para um maior impacto social e sustentabilidade. **Fonte-Arab News.**

Ethíopes são instruídos a 'evitarem rotas irregulares' após desastre no Iêmen



Migrantes etíopes caminham nas margens de Ras al-Ara, Lahj, Iêmen, em 2019.

A Etiópia pediu hoje terça-feira aos cidadãos que "evitem rotas irregulares", dois dias depois que um barco que transportava principalmente imigrantes etíopes afundou na costa do Iêmen, matando pelo menos 76 pessoas e deixando dezenas de desaparecidos. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) disse que 157 pessoas estavam

a bordo quando a embarcação afundou no passado domingo no Golfo de Aden.

Ele se dirigia para a província de Abyan, no sul do Iêmen, um destino popular para barcos que contrabandeiam africanos na esperança de chegar aos ricos estados do Golfo. "A Etiópia lamenta a trágica perda de mais de 60 cidadãos em um desastre marítimo na costa do Iêmen", escreveu a missão permanente da Etiópia em Genebra no X, acrescentando que as autoridades de Adis Abeba estão "trabalhando com parceiros para investigar e exortam os cidadãos a evitar rotas irregulares".

Milhares de africanos viajam de Djibuti para o Iêmen através do Mar Vermelho, na esperança de chegar aos estados ricos em petróleo do Golfo para trabalharem como operários ou trabalhadores domésticos. Muitos são da região de Tigré, no norte da Etiópia, que foi devastada pela guerra entre 2020 e 2022. A rota migratória do Mar Vermelho é uma das mais perigosas do mundo, de acordo com a OIM, que documentou pelo menos 558 mortes no ano passado. Em março, pelo menos 180 pessoas foram dadas como desaparecidas na costa do Iêmen, a grande maioria delas etíopes. **Fonte-Reuters.**

Paquistão concede primeira licença de serviço de balsa para rotas com destino ao Irão e países do GCC



O ministro de Assuntos Marítimos do Paquistão, Junaid Anwar Chaudhry (à direita) e a ministra de Estradas e Desenvolvimento Urbano do Irão, Farzana Sadiq, posam para fotos após a assinatura de um acordo bilateral em Islamabad, Paquistão, em 3 de agosto de 2025.

O Paquistão concedeu sua primeira licença de serviço de balsa a uma operadora internacional, a Sea Keepers, para rotas que conectam o Paquistão ao Irão e aos países do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), informou ontem o Ministério de Assuntos Marítimos do Paquistão. A Sea Keepers Private Limited é uma fornecedora líder de soluções inovadoras, sustentáveis e eficientes de engenharia, design e cadeia de suprimentos marítimos, com presença global que inclui escritórios no Paquistão, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido e China. A aprovação ocorreu após uma reunião de alto nível do comitê de licenciamento, composto por funcionários dos ministérios de assuntos marítimos, defesa, relações exteriores e interior, juntamente com representantes da Pakistan National Shipping Corporation (PNSC) e autoridades de portos e navegação.

O ministro de Assuntos Marítimos, Junaid Anwar Chaudhry, saudou a medida como um "passo histórico", alinhado com a Política Marítima Nacional do Paquistão, e enfatizou a oportunidade que essa licença cria para impulsionar a conectividade regional, o turismo religioso e a actividade econômica por meio de rotas marítimas.

"As operações iniciais começarão nos portos de Karachi e Gwadar usando embarcações modernas equipadas com comodidades essenciais para garantir viagens seguras e acessíveis", disse Chaudhry. "A expansão das rotas e escalas portuárias é planejada com base na demanda e nos acordos bilaterais."

Espera-se que o novo serviço de balsa atenda centenas de milhares anualmente, incluindo trabalhadores e turistas com destino aos estados do GCC, bem como peregrinos que viajam para o Irão e o Iraque, alivie a pressão nas rotas terrestres e reduza os custos de viagem em comparação com o transporte aéreo para a diáspora paquistanesa e viajantes religiosos, de acordo com o Ministério de Assuntos Marítimos do Paquistão. "Este lançamento do serviço de balsa faz parte da estratégia mais ampla do Paquistão para desenvolver sua economia azul, melhorar a logística comercial e promover o turismo marítimo, reflectindo um compromisso renovado com a infraestrutura de transporte marítimo regional sustentável", acrescentou Chaudhry.

Fonte-Reuters.

Príncipe herdeiro do Bahrein afirma apoio à Palestina durante reunião com embaixador israelense



O Príncipe herdeiro do Bahrein, Xequê Salman bin Hamad Al-Khalifa, reuniu-se com o embaixador israelense Eitan Naeh.

O Xequê Salman bin Hamad Al-Khalifa, Príncipe herdeiro e primeiro-ministro do Bahrein, afirmou ontem o apoio de seu país à causa palestina durante uma reunião com o embaixador israelense Eitan Naeh, no Palácio Al-Qudaibiya.

O Príncipe herdeiro também enfatizou a importância dos canais diplomáticos nos esforços para promover o diálogo construtivo em busca da paz, estabilidade e desenvolvimento regional. Ele reiterou a "posição firme do Bahrein em apoiar a causa palestina, com o objectivo de alcançar uma solução justa e duradoura que garanta os direitos legítimos do povo palestino". Ele enfatizou a importância de garantir a entrega contínua de suprimentos humanitários a Gaza e elogiou os esforços dos países aliados para fornecer ajuda ao povo do território. Ele ressaltou a necessidade de desescalada em Gaza, a protecção de civis e a libertação de reféns e detidos.

O Xequê Salman bin Khalifa Al-Khalifa, ministro das Finanças e Economia Nacional, e Hamad Al-Malki, ministro de assuntos do Gabinete, também participaram na reunião. Israel e Bahrein estabeleceram relações diplomáticas formais em setembro de 2020 como parte dos Acordos de Abraão apoiados pelos EUA. **Fonte- Agência de Notícias do Bahrein.**

Irão ordena encerramento de escritórios enquanto onda de calor sobrecarrega rede elétrica



Um homem derrama água na cabeça para se refrescar durante uma onda de calor em Teerão.

Autoridades iranianas ordenaram o encerramento de escritórios do governo em uma tentativa de reduzir o consumo de energia, devido a onda de calor. Pelo menos 15 das 31 províncias do Irão terão escritórios públicos encerrados ou operando em horário reduzido. As províncias afectadas incluem o Azerbaijão Ocidental e Ardabil no noroeste, Hormozgan no sul e Alborz no norte, bem como a capital Teerão.

O governador de Teerão, Mohammad Sadegh Motamedian, disse que os encerramentos ocorreram a pedido do Ministério da Energia e tinham como objectivo "gerenciar o consumo de energia nos sectores de água e electricidade", disse a televisão estatal. As temperaturas elevadas que começaram em meados de julho sobrecarregaram a rede elétrica do Irão, provocando apagões contínuos em todo o país, já que as temperaturas chegaram a 50 ° C no sul. As autoridades de Teerão também reduziram a pressão da água da rede para gerenciar a queda dos níveis dos reservatórios, enquanto o país enfrenta o que a imprensa iraniana descreveu como a pior seca em um século. **Fonte-Reuters.**

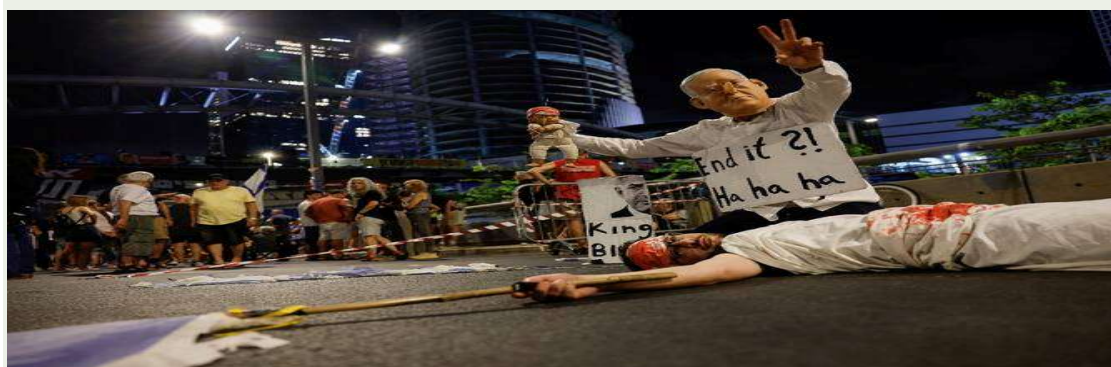
Israel intercepta míssil lançado do Iêmen



Uma mulher se esconde atrás de um carro enquanto as sirenes soam em resposta a um míssil lançado do Iêmen em direcção a Israel que foi interceptado.

Os militares israelenses disseram que interceptaram um míssil do Iêmen na manhã desta terça-feira, depois que sirenes de ataque aéreo soaram em várias áreas do país. O porta-voz militar dos houthis, Yahya Saree, disse mais tarde que o grupo atacou Israel com um míssil. O grupo alinhado ao Irão, que controla as partes mais populosas do Iêmen, tem disparado contra Israel e atacado rotas marítimas no que diz serem actos de solidariedade com os palestinos em Gaza. A maioria dos mísseis e drones que eles lançaram foram interceptados ou ficaram aquém. Israel realizou uma série de ataques retaliatórios. **Fonte-Reuters.**

Guerra em Gaza aprofunda divisões de Israel



Um manifestante usando uma máscara representando o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu gesticula durante um protesto em Tel Aviv, Israel.

À medida que avança em seu vigésimo segundo mês, a guerra de Israel em Gaza colocou amigos e familiares uns contra os outros e aguçou as divisões políticas e culturais existentes. Famílias de reféns e activistas da paz querem que o governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu garanta um cessar-fogo com o Hamas e liberte os cativos restantes sequestrados durante os ataques do Hamas em outubro de 2023.

Enquanto isso, membros de direita do gabinete de Netanyahu querem aproveitar o momento para ocupar e anexar mais terras palestinianas, correndo o risco de provocar mais críticas internacionais. O debate dividiu o país e prejudicou as relações privadas, minando a unidade nacional no momento de maior necessidade de Israel em meio à sua guerra mais longa.

"À medida que a guerra continua, ficamos cada vez mais divididos", disse Emanuel Yitzchak Levi, um poeta, professor e activista da paz de 29 anos da esquerda religiosa de Israel que participou na reunião de paz na Praça Dizengoff, em Tel Aviv.

"É muito difícil continuar sendo um amigo, ou família, um bom filho, um bom irmão para alguém que está - do seu ponto de vista - apoiando crimes contra a humanidade", disse ele à AFP. "E acho que também é difícil para eles me apoiarem se acharem que trai meu próprio país." As vozes levantadas em Tel Aviv reflectem o aprofundamento da polarização na sociedade israelense desde que os ataques do Hamas em outubro de 2023 deixaram 1.219 mortos, disse à AFP o jornalista independente Meron Rapoport.

Rapoport, ex-editor sênior do jornal liberal Haaretz, observou que Israel estava dividido antes do último conflito e até viu enormes protestos anticorrupção contra Netanyahu e ameaças percebidas à independência judicial. O ataque do Hamas inicialmente desencadeou uma onda de unidade nacional, mas à medida que o conflito se arrastou e a conduta de Israel foi criticada internacionalmente, as atitudes à direita e à esquerda divergiram e endureceram.

"No momento em que o Hamas agiu, houve uma união", disse Rapoport. "Quase todo mundo viu isso como uma guerra justa. À medida que a guerra avançava, as pessoas chegaram à conclusão de que as motivações centrais não são razões militares, mas políticas." **Fonte-Reuters.**

Reino da Arábia Saudita lidera a busca por solução de dois Estados



HASSAN AL-MUSTAFA

04 de agosto de 2025



O ministro das Relações Exteriores saudita Faisal bin Farhan (3L), secretário-geral da ONU (C), durante a conferência da ONU sobre uma solução de dois estados em Nova York.

Qualquer pessoa que acompanhe os desenvolvimentos no Médio Oriente deve ter notado um claro aumento no envolvimento do Reino da Arábia Saudita com a causa palestina desde 7 de outubro de 2023. Esse impulso vai além de uma posição política ou humanitária; reflecte uma visão estratégica. O Reino reforçou esse compromisso patrocinando conferências internacionais, construindo amplas alianças com nações parceiras e fornecendo financiamento crítico para alimentos e suprimentos médicos para os palestinos na Faixa de Gaza e na Cisjordânia.

Os esforços sauditas evoluíram constantemente da defesa vocal para a liderança de um processo político destinado a estabelecer um Estado palestino independente, fortalecido por uma forte parceria com as nações europeias.

A conferência internacional sobre a solução de dois Estados, realizada em julho na sede da ONU em Nova York, e copresidida pelo Reino da Arábia Saudita e pela França, reuniu representantes de mais de 125 países. A cúpula teve como objectivo iniciar um processo político claro para acabar com a guerra em Gaza e defender o reconhecimento de um Estado palestino baseado nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital, de acordo com as resoluções da ONU.

A conferência adoptou uma declaração que apresenta uma estrutura abrangente com medidas claras e calendarizadas. Isso incluiu um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza, a transferência do controle administrativo para a Autoridade Palestina e o envio de uma missão internacional temporária sob supervisão da ONU para ajudar a estabilizar a situação.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, destacou que "esses resultados oferecem um conjunto abrangente de propostas que abrangem dimensões políticas, humanitárias, de segurança, económicas, legais e estratégicas", formando "uma estrutura prática e acionável para implementar a solução

de dois Estados e garantir paz e segurança duradouras para todos". Ele pediu a "todos os Estados-membros da ONU que endossem a declaração final antes da conclusão da próxima sessão da Assembleia Geral em setembro".

O ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, pediu a todas as nações que vejam a conferência como um ponto de virada crítico no avanço da solução de dois Estados e no fim da guerra em Gaza. Ele enfatizou a necessidade urgente de cessar os ataques a civis e buscar um caminho para uma paz duradoura e sustentável.

A diplomacia activa do Reino da Arábia Saudita ressaltou firmemente que a normalização com Tel Aviv não ocorrerá a menos que Israel termine sua ocupação dos territórios palestinos e se comprometa com um processo de paz sério e confiável. Essa posição inequívoca foi claramente declarada pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman perante o Conselho Shoura saudita em setembro de 2024, quando declarou: "O Reino não vacilará em seus esforços incansáveis para estabelecer um estado palestino independente com Jerusalém Oriental como sua capital, e afirmamos que o Reino não entrará em relações diplomáticas com Israel sem isso".

A conferência internacional alcançou vários objectivos estratégicos importantes, principalmente reviver o impulso global para a solução de dois Estados após anos de foco reduzido e a guerra em Gaza desde outubro de 2023; reafirmando a legitimidade e a autoridade da Autoridade Palestina; e estabelecer uma ligação clara entre a normalização e um quadro político concreto. Em essência, a paz e a normalização estão agora firmemente ligadas ao estabelecimento de um Estado palestino independente, lançando as bases para uma paz duradoura no Médio Oriente.

Outra grande conquista política - há muito uma fonte de preocupação para Israel e um ponto de desconforto para o governo dos EUA - foi o impulso ganho ao pressionar os principais países europeus a reconhecer o Estado da Palestina. A França deve liderar essa iniciativa em setembro, junto com outras nações, como Irlanda, Portugal e Reino Unido.

A conferência também vinculou firmemente o processo de paz à interrupção da expansão dos assentamentos, à rejeição da anexação ilegal de terras palestinas e ao fim da violência contra civis palestinos. Essa postura foi ressaltada pelo uso explícito do termo "terrorismo" para descrever os ataques violentos realizados por colonos extremistas contra palestinos desarmados e suas propriedades.

Esta cúpula não foi uma reiteração de iniciativas passadas, mas sim uma declaração política unificada para redefinir o quadro de negociação e estabelecer um novo equilíbrio político e jurídico de poder. Ele se opôs directamente às políticas de Israel, que desmantelaram a dinâmica regional anterior por meio do uso da força, fome e deslocamento forçado.

Pela primeira vez em décadas, a solução de dois Estados foi avançada fora da estrutura do domínio americano tradicional, sob o patrocínio conjunto do Reino da Arábia Saudita e da França. Essa mudança destaca a crescente influência diplomática do Médio Oriente, que conseguiu reunir nações europeias influentes e estabelecer parcerias estratégicas duradouras.

A mensagem subjacente é inconfundível: Israel não pode mais confiar exclusivamente na protecção dos EUA para marginalizar as demandas palestinas. As negociações mudaram. Eles não são mais definidos por um desequilíbrio gritante entre um poder militarmente dominante e uma contraparte que depende apenas da força do direito internacional e da legitimidade moral.

A decisão da França de reconhecer um Estado palestino em setembro não é um mero gesto simbólico, mas uma mudança significativa com sérias implicações, o que explica a preocupação de Israel.

Paris está rompendo com a postura europeia tradicionalmente passiva ou hesitante, principalmente a da Alemanha, e, em vez disso, está adoptando uma abordagem diplomática mais assertiva e proativa.

A França está trabalhando para solidificar seu papel como interlocutor chave, actor alternativo e "mediador paralelo" aos EUA. Embora permaneça um desequilíbrio de poder e influência - e Washington continue a desempenhar um papel central nos assuntos do Médio Oriente - essa mudança na diplomacia francesa reforça o surgimento de uma abordagem multipolar para a resolução de conflitos. Também coloca uma pressão crescente sobre Israel para reconhecer que sua ocupação não é mais vista como legítima ou aceitável aos olhos do mundo ocidental, especialmente porque sua imagem entre amplos segmentos do público europeu está agora profundamente manchada por associações com violência e derramamento de sangue.

O que está por vir? Politicamente, a pressão sobre Israel deve se intensificar, especialmente se a França prosseguir com o reconhecimento do Estado da Palestina e for seguida por outros países, principalmente o Reino Unido. Diplomáticamente, podemos esperar um envolvimento activo do Reino da Arábia Saudita em fóruns internacionais para apoiar novas resoluções sobre a Palestina, juntamente com esforços renovados em Washington para convencer o governo do presidente Donald Trump de que um processo de paz confiável serve aos interesses dos EUA, do Médio Oriente e até de Israel. Sem esse engajamento, a região corre o risco de mergulhar ainda mais no caos e na hostilidade, fomentando gerações sem esperança.

Hassan Al-Mustafa é um escritor e pesquisador saudita interessado em movimentos islâmicos, no desenvolvimento do discurso religioso e na relação entre os estados do Conselho de Cooperação do Golfo e o Irão. X: @Halmustafa

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor